



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

ANÁLISE DE FATORES GENÉTICOS E AMBIENTAIS DE RISCO E SUA INFLUÊNCIA NO DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA.**DÂNAE LONGO; CLAITON BAU; BIBIANE ARMILIATO DE GODOI; RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO; LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI**

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) atingem cerca de 3 em cada mil indivíduos e se caracterizam por um comprometimento grave no desenvolvimento da interação social, comunicação e interesses, sendo o início dos sintomas anterior aos três anos de idade. Diversos estudos identificaram fatores de risco genéticos e ambientais associados aos TEA. Por outro lado, poucos estudos avaliaram a influência desses fatores na manifestação do fenótipo clínico (desfecho) dos pacientes. O objetivo desse trabalho é avaliar se a história familiar, fatores sócio-econômicos e intercorrências pré e peri-natais podem influenciar o desfecho clínico de uma amostra de 139 pacientes (76% homens) com diagnóstico de TEA idiopático, atendidos no HCPA ou outras instituições do RS. Os desfechos estudados foram escores obtidos em escalas comportamentais para TEA e presença de sintomas alvo importantes. A análise estatística foi realizada com os testes do qui-quadrado, ANOVA, teste de Fisher e correlação de Spearman utilizando o programa SPSS 12 for Windows. Os resultados até o momento mostram uma correlação positiva entre agressividade do paciente e história familiar de TEA ($P=0,048$) e doença crônica materna ($P=0,003$). Por outro lado, a recorrência de irmãos afetados por TEA está relacionada com intercorrências neonatais ($P=0,027$) e intervenção de emergência pós-parto ($P=0,009$). Os resultados indicam que combinações específicas de fatores genéticos e ambientais de risco interagem na determinação de desfechos clínicos particulares. Dados adicionais estão sendo analisados para identificação de outros fatores de risco e sua influência em desfechos clínicos. Esperamos que, futuramente, esse conhecimento possa auxiliar tanto o tratamento quanto o prognóstico de pacientes com TEA.

Farmacologia Geral